



Narrativa de pertencimento étnico: memórias e lutas de uma mulher indígena do Assentamento Santa Irene - Gongogi/Ba

Andreila Alcântara Teixeira, Dailza Araújo Lopes

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

andreilaateixeira@gmail.com

RESUMOS – GT 01 – Etnicidade, memória e educação

Palavras-chave: Oralidade, memória, pertencimento étnico.

Submetido em: 13/10/2025 | **Aceito em:** 10/11/2025

Este trabalho tem como objetivo construir a biografia de uma mulher autodeclarada indígena da etnia Tupinambá, descendente do povo de Olivença e moradora do Assentamento Santa Irene em Gongogi/BA, e tem como foco a oralidade como forma de reexistência, memória e transmissão de saberes tradicionais, que para os povos indígenas é identidade e resistência. Busca compreender como saberes e memórias transmitidos por essa mulher sustentam os simbolismos de pertencimento étnico, mesmo fora de aldeias e sem reconhecimento institucional. A pesquisa se fundamenta em Arruti (2014), ao tratar a etnicidade como sentimento de pertença e partilha simbólica; Godoi (2014), ao ampliar territorialidade além dos limites físicos; e as autoras Soares (2022) e Pachamama (2020), que abordam o papel das mulheres indígenas na preservação de saberes, as violências e o "Ser Indígena". A metodologia é qualitativa, com entrevista semiestruturada (Prodanov e Freitas, 2013), respeitando o tempo da colaboradora, chamada aqui de Vitória Régia; e em Gil (2008) com a apreensão das interpretações da realidade pelo sujeito pesquisado. Dados parciais apontam que práticas como o uso de plantas, a produção de sabonetes naturais e o cuidado com a família, são centrais na identidade da entrevistada, embora não viva em aldeia indígena, e não tenha fluência na língua materna de sua mãe, Vitória Régia mantém práticas herdadas e memórias que reforçam sua identidade. A vivência no assentamento se apresenta como reexistência, onde a



XXI SEMANA DE EDUCAÇÃO DA PERTENÇA AFRO-BRASILEIRA

Espiraís da Pertença: Vinte anos de circularidade e debate da perspectivas étnicas e raciais no ODEERE

VII Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas : VIII Encontro de Religiões de Matriz Africana

VIII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero, Diversidade sexual -

V Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

III Festival das Artes: Ancestralidades em movimento : I Jequiê Zumba : Cantinho do Griô



identidade indígena se reafirma cotidianamente. Este estudo busca dar visibilidade a histórias de mulheres indígenas não aldeadas e refletir sobre a oralidade como ferramenta de reconstrução da ancestralidade e afirmação identitária frente a tentativa do apagamento colonial.

Referências:

ARRUTI, José Maurício. "Etnicidade". In: SANSONE, Livio; FURTADO, Cláudio Alves (Orgs.). **Dicionário crítico das ciências sociais dos países de fala oficial portuguesa**. Salvador: EDUFBA, 2014. <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/14647>.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** - 6ª. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GODOI, Emília Pietrafesa de. "Territorialidade". In: SANSONE, Livio; FURTADO, Cláudio Alves (Orgs.). **Dicionário crítico das ciências sociais dos países de fala oficial portuguesa**. Salvador: EDUFBA, 2014. <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/14647>.

PACHAMAMA, Aline Rochedo. **Guerreiras: (m'baima miliguapy): mulheres indígenas na cidade. Mulheres indígenas na aldeia**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Pachamama, 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Freitas. – 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SOARES, Ana Manoela Primo dos Santos. **A autoria coletiva e a autoetnografia: experiências em antropologia com as parentas Karipuna do Amapá**. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*. Ciências Humanas,